

Atos dos Apóstolos - Redescobrir a beleza de testemunhar o Ressuscitado

Dando continuidade ao ciclo de catequeses sobre os Atos dos Apóstolos, o Papa iniciou afirmando que a Ressurreição de Cristo não foi um evento entre outros, mas a fonte da vida nova.

12/06/2019

Amados irmãos e irmãs, bom dia!

Começamos um percurso de catequeses que seguirá a “viagem”: a viagem do Evangelho narrada pelo livro dos Atos dos Apóstolos, pois este livro mostra certamente a viagem do Evangelho, como o Evangelho foi além, além, além... *Tudo parte da Ressurreição de Cristo.* Com efeito, ele não é um evento entre outros, mas é a fonte da vida nova. Os discípulos sabem-no e — obedientes ao mandamento de Jesus — permanecem unidos, concordes e perseverantes na oração. Estreitam-se a Maria, a Mãe, e preparam-se para receber o poder de Deus não de maneira passiva, mas consolidando a comunhão entre eles.

Aquela primeira comunidade era composta por mais ou menos 120 irmãos e irmãs: um número que contém o 12, emblemático para Israel, pois representa as doze tribos, e emblemático para a Igreja, devido aos *doze Apóstolos escolhidos por*

Jesus. Mas agora, depois dos eventos dolorosos da Paixão, os Apóstolos do Senhor já não são doze, mas onze. Um deles, Judas, já não existe: matou-se esmagado pelo remorso.

Já antes se tinha começado a separar da comunhão com o Senhor e com os demais, a fazer sozinho, a isolar-se, a apegar-se ao dinheiro chegando a instrumentalizar os pobres, a perder de vista o horizonte da gratuidade e da doação de si, chegando a permitir que o vírus do orgulho contaminasse a sua mente e o seu coração transformando-o de «amigo» (*Mt* 26, 50) em inimigo e em «guia dos que prenderam Jesus» (*Act* 1, 16). Judas tinha recebido a grande graça de fazer parte do grupo dos íntimos de Jesus e de participar do seu ministério, mas a um certo ponto pretendeu “salvar” por si a sua vida com o resultado de a perder (cf. *Lc* 9, 24). Deixou de pertencer com o coração a Jesus e afastou-se da

comunhão com Ele e com os seus. Deixou de ser discípulo e colocou-se acima do Mestre. Vendeu-o e com o «preço do seu crime» comprou um terreno, que não deu frutos mas ficou impregnado com o seu próprio sangue (cf. *Act 1, 18-19*).

Se Judas preferiu a morte e não a vida (cf. *Dt 30, 19*; *Eclo 15, 17*) e seguiu o exemplo dos ímpios cuja via é como a obscuridade e cai em ruínas (cf. *Pr 4, 19*; *Sl 1, 6*), ao contrário os Onze escolhem a vida e a bênção, tornam-se responsáveis em fazê-la fluir por sua vez na história, de geração em geração, do povo de Israel para a Igreja.

O Evangelista Lucas mostra-nos que diante do abandono de um dos Doze, que causou uma ferida no corpo comunitário, é necessário que o seu cargo passe para outro. E quem o poderia assumir? Pedro indica uma exigência: o novo membro deve ter

sido um discípulo de Jesus desde o início, ou seja, desde o Batismo no Jordão, até ao final, isto é, à ascensão ao Céu (cf. *Act 1, 21-22*). É necessário reconstruir o grupo dos Doze.

Inaugura-se a este ponto a praxe do *discernimento comunitário*, que consiste em ver a realidade com os olhos de Deus, na ótica da unidade e da comunhão.

São dois os candidatos: José Barsabás e Matias. Então toda a comunidade reza assim: «Senhor, Tu que conheces o coração de todos, indica-nos qual destes dois escolheste para ocupar... o lugar abandonado por Judas» (*Act 1, 24-25*). E, através do destino, o Senhor indica Matias, que é associado aos Onze. Reconstrói-se assim o corpo dos Doze, sinal da comunhão, e a comunhão vence as divisões, o isolamento, a mentalidade que absolutiza o espaço do particular, sinal de que *a comunhão é o primeiro testemunho* que os

Apóstolos oferecem. Jesus tinha dito: «Por isto é que todos conhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros» (Jo 13, 35).

Os Doze manifestam nos Actos dos Apóstolos o estilo do Senhor. São as testemunhas acreditadas da obra de salvação de Cristo e não manifestam ao mundo a sua suposta perfeição mas, através da graça da unidade, fazem sobressair Outro que já vive num mundo novo no meio do seu povo. E quem é ele? É o Senhor Jesus. Os Apóstolos escolhem viver sob o senhorio do Ressuscitado na unidade entre os irmãos, que se torna a única atmosfera possível da doação autêntica de si.

Também nós temos necessidade de redescobrir a beleza de testemunhar o Ressuscitado, abandonando as atitudes autorreferenciais, renunciando a reter os dons de Deus e não cedendo à mediocridade. A

recomposição do colégio apostólico mostra que no início da comunidade cristã existe a unidade e a liberdade de si mesmo, que permitem não temer a diversidade, não apegar-se às coisas nem aos dons e tornar-se *mártires*, ou seja, testemunhas luminosas do Deus vivo e ativo na história.

Vatican News/ Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente de <https://opusdei.org/pt-br/article/redescobrir-a-beleza-de-testemunhar-o-ressuscitado/> (23/02/2026)